



## REVISÃO

# O estudante de enfermagem e sua percepção sobre a formação em saúde mental: revisão integrativa

Nursing students and their perspective about mental health formation: an integrative review  
El estudiante de enfermería y su percepción de la educación en salud mental: una revisión integradora

John Victor dos Santos Silva <sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4671-102X>

Anderson da Silva Moreira<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1961-6262>

Thyara Maia Brandão<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4630-6956>

Ronildo Alves dos Santos<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-3364-7727>

<sup>1</sup> Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Programa de Pós graduação em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. <sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Centro de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem. Maceió, Alagoas, Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** identificar na literatura a percepção dos estudantes a respeito da formação em saúde mental na graduação em enfermagem no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Scopus* e *Web of Science*, nos meses de julho e agosto de 2020, através de duas estratégias de busca, utilizando descritores em português e inglês. A seleção de estudos foi por dois revisores e sistematizada a partir do fluxograma PRISMA, com auxílio do software *Rayyan*, e aplicada análise de conteúdo para extração dos temas. **Resultados:** a amostra final desta revisão foi de dez artigos, categorizados e apresentados em tabela. Após as análises dos estudos, foram encontrados dois eixos temáticos: 1) aspectos que favorecem a formação em saúde mental, com três subtemas; e 2) aspectos que fragilizam a formação em saúde mental, com seis subtemas. **Conclusão:** embora alguns fatores permitam melhor formação em saúde mental, como as metodologias ativas e estágios, outros aspectos fragilizam, a exemplo da pouca preparação dos docentes, carga horária insuficiente e conteúdos superficiais.

**Descritores:** Estudantes de enfermagem. Educação em enfermagem. Saúde mental. Enfermagem psiquiátrica.

## ABSTRACT

**Objective:** to identify, in literature, the perception of students with regard to mental health education in Brazilian nursing graduation. **Methodology:** this is an integrative review of literature, carried out in the databases Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Scopus*, and *Web of Science*, in the months of July and August, 2020, using two research strategies and descriptors in Portuguese and English. The study selection was carried out by two reviewers, and systematized using the PRISMA flowchart, with the aid of the *Rayyan* software, and applying content analysis to extract the themes. **Results:** the final sample of this review included ten articles, which were categorized and presented in tables. After the studies were analyzed, two thematic axes were found: 1) aspects that favor education in mental health, with three subthemes; and 2) aspects that undermine education in mental health, with six sub-themes. **Conclusion:** although some factors enable a better education in mental health, such as active methodologies and internships, other aspects undermine it, such as the limited preparation of the professors, the insufficient hour load, and the superficial content.

**Descriptors:** Students, Nursing. Education, Nursing. Mental health. Psychiatric Nursing.

## RESUMÉN

**Objetivo:** identificar en la literatura la percepción de los estudiantes sobre la educación en salud mental en la graduación de enfermería en Brasil. **Metodología:** revisión bibliográfica integradora, realizada en las bases de datos de Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Scopus* e *Web of Science*, entre julio y agosto de 2020, a través de dos estrategias de búsqueda, utilizando descritores en português e inglês. La selección de estudios fue realizada por dos revisores y sistematizada mediante el diagrama de flujo PRISMA, con la ayuda del software *Rayyan*; se aplicó el análisis de contenido para extraer los temas. **Resultados:** la muestra final resultó en diez artículos, categorizados y presentados en una tabla. Tras el análisis de los estudios, se encontraron dos ejes temáticos: 1) aspectos que favorecen la formación en salud mental, con tres subtemas; y 2) aspectos de fragilidad en la educación en salud mental, con seis subtemas. **Conclusión:** a pesar de las metodologías activas y las pasantías, aún persisten problemas en la oferta de disciplinas que comprometen la enseñanza, como la falta de preparación de los docentes, la carga de trabajo insuficiente y los contenidos superficiales.

**Descriptores:** Estudiantes de Enfermería. Educación en Enfermería. Salud Mental. Enfermería Psiquiátrica.

## INTRODUÇÃO

A formação do estudante de enfermagem deve ser generalista e humanista, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo para uma atuação profissional e qualificada por meio de rigor científico e intelectual, com base em princípios éticos. Essa formação deve compreender aspectos relacionados à atenção à saúde, considerando os determinantes biopsicosocioculturais na tomada de decisões da assistência e cuidados diretos e indiretos, nos processos da comunicação em saúde e nas relações interpessoais, na liderança da equipe de saúde e enfermagem, na administração e gerenciamentos de setores e serviços de saúde e na educação permanente.<sup>(1)</sup>

No aspecto da formação referente à atenção à saúde, o processo formativo deve favorecer ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à prevenção dos agravos, promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos, famílias e coletividades, de forma integrada, em todos os ciclos e necessidade da vida, incluindo o cuidado em saúde das pessoas em sofrimento ou com transtornos mentais.<sup>(1-2)</sup>

As competências e habilidades desenvolvidas no processo de formação em saúde mental na graduação têm como finalidade preparar o estudante para desempenhar ações e atividades relativas ao enfermeiro nos diversos serviços estratégicos de saúde mental e os demais que compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como o acolhimento e a consulta de enfermagem para os indivíduos e família, as visitas domiciliares no território, a realização de oficinas e grupos com finalidades terapêuticas, construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), ações de educação em saúde, gerenciamento e administração dos setores e serviços, entre outros.<sup>(2-3)</sup>

Essa formação para o campo da saúde mental na graduação em enfermagem é obrigatória e acontece por meio de disciplinas específicas ofertadas, geralmente, em um ou dois períodos durante todo o curso, sendo, em sua maioria, apenas disciplinas teóricas e com pouca vivência nos serviços em decorrência de restrita carga horária prática. As disciplinas possuem características semelhantes no território brasileiro, relacionadas à sua estrutura e organização na matriz curricular do curso, porém apresentam algumas particularidades, considerando as regionalizações e o contexto no qual as instituições estão inseridas.<sup>(4)</sup>

Alguns estudos<sup>(1-4)</sup> evidenciam que o processo de formação em saúde mental na enfermagem é reflexo da necessidade de melhora nas práticas profissionais dos enfermeiros frente as pessoas em sofrimento psíquico, principalmente nos serviços especializados. Tendo em vista que o profissional enfermeiro também é responsável pelas abordagens terapêuticas, esses estudos apontam que é preciso maior preparação do enfermeiro para a realização desse trabalho e não apenas para os aspectos clínicos.

O ensino da saúde mental na graduação em enfermagem possui alguns aspectos a serem

considerados, como a estruturação da instituição, a organização e planejamento da disciplina, as estratégias metodológicas, os conteúdos e temas abordados, o corpo docente, os campos práticos, entre outros. Todos esses componentes contribuem na formação para a integralidade do cuidado e o trabalho no campo da saúde mental.<sup>(5)</sup>

Atualmente, o processo de ensino aprendizagem tem como centro o estudante e o docente como mediador ou facilitador dessa construção de conhecimento para determinada área. O estudante, sendo o foco do ensino e da profissionalização, visualiza o desenvolvimento da formação para a saúde mental diferentemente dos outros personagens que participam desse processo, como os docentes, o coordenador do curso, o gestor da instituição ou o profissional do serviço preceptor da prática.<sup>(3,5)</sup>

Sabendo que o processo de ensino-aprendizado na atualidade tem foco no aluno como protagonista da construção do seu conhecimento e com as diretrizes curriculares nacionais, norteando a formação do enfermeiro, torna-se importante conhecer como o estudante percebe esse processo e como visualiza os métodos e recursos utilizados para o ensino da saúde mental.

Diante do exposto, essa revisão justifica-se na necessidade de levantar e sintetizar através da literatura como estão sendo organizadas as disciplinas e o ensino em território brasileiro, permitindo a compreensão e reflexão sobre a organização das disciplinas de saúde mental na graduação em enfermagem, de forma que seja possível visualizar novos caminhos e direções para a melhoria do ensino.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é identificar na literatura a percepção dos estudantes a respeito da formação em saúde mental na graduação em enfermagem no Brasil.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como finalidade sintetizar o conhecimento a respeito de uma temática ou assunto a partir de um compilado de estudos, seguindo as seguintes fases: elaboração da questão norteadora, busca na literatura, coleta dos dados, análise dos estudos selecionados, discussão dos resultados encontrados e apresentação final da revisão.<sup>(6)</sup>

Para a formulação da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO<sup>(6)</sup>, para estudos não clínicos, no qual “P” representa a população/fenômeno, “I” representa a intervenção/interesse e o “Co” o contexto/característica. A seguinte estratégia PICO foi utilizada para essa revisão: P - estudantes; I - formação em saúde mental; Co - graduação em enfermagem no Brasil. Assim, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: o que a literatura relata sobre a percepção dos estudantes em relação a formação em saúde mental na graduação em enfermagem no Brasil?

A busca na literatura aconteceu nos meses de julho e agosto de 2020, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

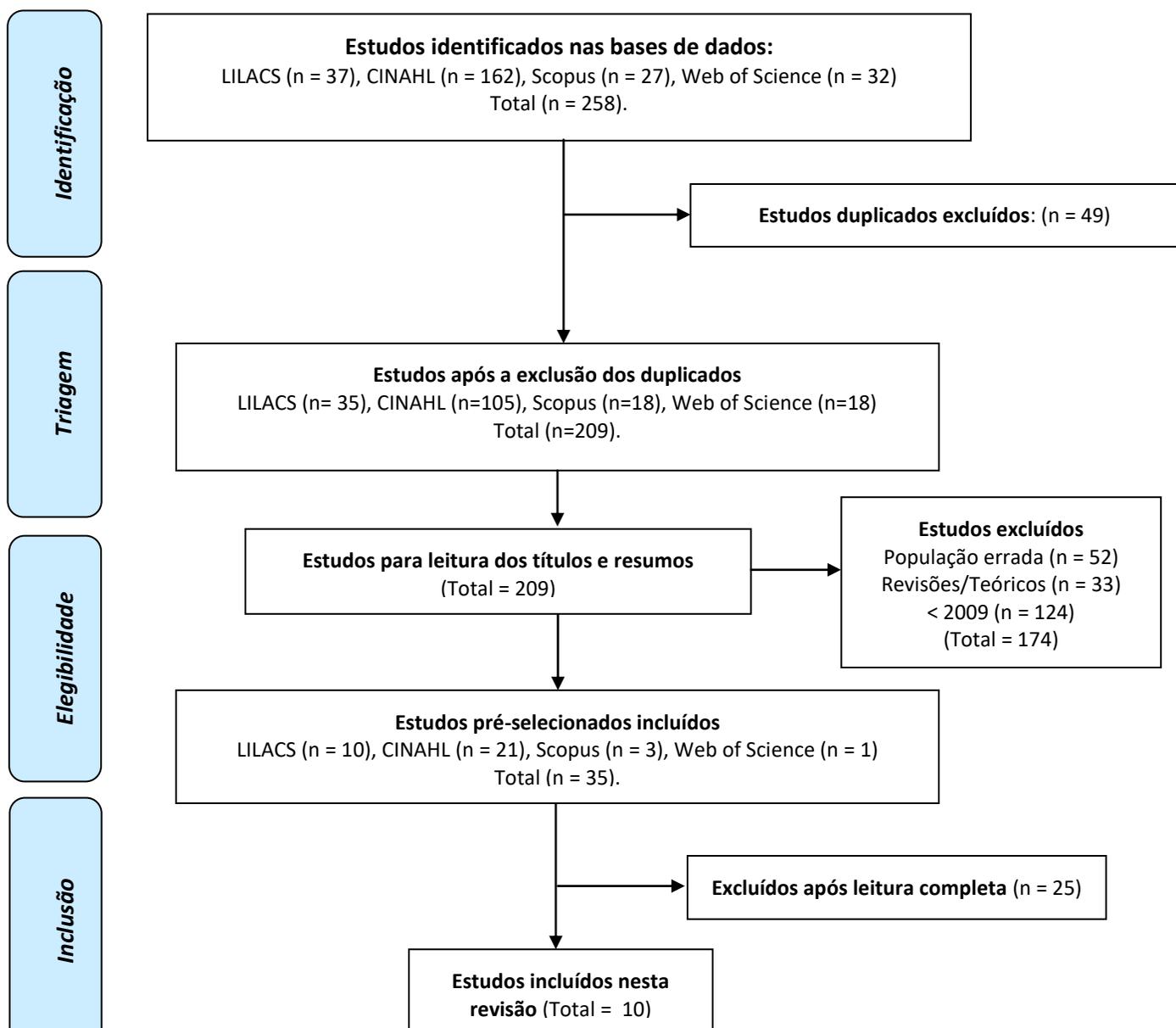
(LILACS<sup>®</sup>), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL<sup>®</sup>), *Scopus*<sup>®</sup> e *Web of Science*<sup>®</sup>. Consultaram-se palavras e sinônimos em português, nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e seus correspondentes em inglês, consultadas no *Medical Subject Headings* (MeSH), para a criação das seguintes estratégias: “Estudantes de enfermagem OR Estudante de enfermagem OR Alunos de enfermagem OR Enfermeiras estudantes OR Enfermeiros estudantes AND Saúde mental OR Enfermagem psiquiátrica AND Brasil”; e “*Students, Nursing OR Student, Nursing OR Nursing Student OR Nursing Students OR Nurses, Pupil OR Nurse, Pupil OR Pupil Nurses OR Pupil Nurse AND Mental health OR Psychiatric Nursing OR Mental Health Nursing OR Nursing, Mental Health OR Nursing, Psychiatric OR Psychosocial Nursing OR Nursing, Psychosocial AND Brazil*”. Foram utilizadas ambas estratégias nas bases de dados, levando em consideração a especificidade de cada base de dados no momento da elaboração da estratégia e na busca.

Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos realizados no Brasil, artigos originais, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos foram ser estudos de revisão, que não fossem dos últimos 10 anos, considerando as mudanças nas

políticas de saúde e na educação, e que não respondessem à pergunta de pesquisa desta revisão.

Com a utilização das estratégias nas bases de dados, encontraram-se 258 estudos na amostra inicial, que foram exportados para o software *Rayyan*<sup>®</sup> para a seleção da amostra. No primeiro momento, foram identificados e excluídos os estudos duplicados (n=49). Após a exclusão dos duplicados, dois revisores fizeram a leitura dos títulos e resumos dos 209 estudos restantes, de forma independente, fazendo seus julgamentos e aplicando os critérios de inclusão e exclusão individualmente. No segundo momento, os dois revisores juntos indicaram os artigos pré-selecionados, definidos 35 artigos que se adequaram nos critérios de elegibilidade para a leitura do texto na íntegra. No terceiro momento, os dois revisores fizeram, individualmente, a leitura completa dos textos (n=35) de forma independente e com a ajuda de um terceiro revisor determinaram a elegibilidade final, no qual apenas dez artigos compuseram a amostra final desta revisão. Esta revisão foi sistematizada, seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses - PRISMA*<sup>®(7)</sup>. O processo completo pode ser visualizado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA de seleção da amostra dos artigos, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.



Elaborado pelos autores, 2020.

Utilizou-se o instrumento elaborado pelos pesquisadores para a coleta das variáveis dos artigos, a saber: ano, autores, título do estudo, número de estudantes participantes do estudo, método utilizado, região brasileira em que o estudo foi realizado, idioma de publicação e país de publicação. Para a exploração e análise do conteúdo dos artigos, a fim de responder à pergunta norteadora desta revisão, foi aplicada a Análise de Conteúdo<sup>(8)</sup> como método de exploração e organização dos dados.

A análise do nível de evidência dos estudos seguiu os parâmetros propostos por Melnyk e Fineout-Overholt<sup>(9)</sup>, determinados da seguinte forma: I - realização de revisões sistemáticas e metanálises de múltiplos ensaios clínicos randomizados/controlados ou pesquisas com ensaios clínicos randomizados/controlados; II - realização de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado/controlado; III - realização de, pelo menos, um ensaio clínico não randomizado/não controlado; IV - estudos de coorte ou de caso controle; V - realização de revisão sistemática de estudos descritivos ou qualitativos; VI - realização de estudos descritivos ou qualitativos; VII - realização de relatórios elaborados por especialistas ou estudos de opinião/experiência.

Essa revisão foi sistematizada e seus resultados organizados e apresentados de forma textual e por meio de figuras e quadros, e seu conteúdo discutido à luz da literatura científica sobre a temática. Por se tratar de um estudo de revisão, dispensou-se a submissão e apreciação por parte de Comitê de Ética

em Pesquisa, em consonância com a resolução CNS nº 466/12. Ademais, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## RESULTADOS

Todos os estudos analisados, nesta revisão, utilizaram a abordagem qualitativa e foram publicados em periódicos brasileiros, sendo sete em idiomas português/inglês e três apenas em português. Sobre a distribuição geográfica dos estudos, cinco foram desenvolvidos na região Sudeste do País, dois na região Nordeste, um na região Norte, um na região Centro-Oeste e um na região Sul. Em relação ao ano de publicação, nove estudos foram publicados entre 2010 e 2015 e apenas um entre 2016 e 2020. As características como ano, autoria, título, tipo de estudo, nível de evidência e amostra podem ser visualizadas no Quadro 1.

A partir da análise de conteúdo, foram identificados dois eixos temáticos: 1) aspectos que favorecem formação em saúde mental; e 2) aspectos de fragilizam a formação em saúde mental. Além dos eixos temáticos, foram elencados alguns subtemas que surgiram durante a análise dos artigos, incluídos nesta revisão, e apontam alguns pontos da percepção dos estudantes de enfermagem sobre o ensino da saúde mental. A descrição desses eixos temáticos e dos subtemas podem ser visualizados no Quadro 2.

**Quadro 1** - Características dos estudos por ano, primeiro autor, título, tipo de estudo, nível de evidência e amostra, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.

Ano	Primeiro autor	Título	Tipo de estudo/ Nível de evidência	Amostra
2010	Assis AL <sup>(10)</sup>	Grupo de familiares na prática de Ensino de graduação em enfermagem	Relato de experiência/ Nível VII	Não descrita
2010	Miranda FAN <sup>(11)</sup>	Opinião de graduandos em enfermagem sobre a reforma psiquiátrica - Dramatização filmada da loucura na obra machadiana "O Alienista"	Descritivo e exploratório/ Nível VI	15 estudantes
2011	Souza ECB <sup>(12)</sup>	Percepção de alunos de graduação em enfermagem sobre o papel da família junto ao portador de transtorno mental no contexto da reforma psiquiátrica no Brasil	Descritivo e exploratório/ Nível VI	34 estudantes
2011	Barros S <sup>(13)</sup>	Processo ensino aprendizagem em Saúde mental: o olhar do aluno sobre Reabilitação psicossocial e cidadania	Descrito apenas como uma pesquisa qualitativa/ Nível VI	18 estudantes
2013	Miyai FT <sup>(14)</sup>	O aluno de enfermagem e o ensino de Saúde mental na atenção básica	Estudo explicativo/ Nível VI	20 estudantes
2013	Villela JC <sup>(15)</sup>	O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso	Estudo de Caso/ Nível VI	um docente e 60 estudantes
2014	Freitas KFS <sup>(16)</sup>	Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria	Relato de experiência/ Nível VII	Não descrita
2015	Azevedo AL <sup>(17)</sup>	Como o estudante de enfermagem percebe a comunicação com o paciente em saúde mental	Descritivo e exploratório/ Nível VI	26 estudantes
2015	Silva LA <sup>(18)</sup>	Imaginário de graduandos de enfermagem sobre a pessoa com sofrimento psíquico: estudo sociopoético	Estudo sociopoético/ Nível VI	24 estudantes
2017	Azevedo AL <sup>(19)</sup>	A comunicação do estudante de enfermagem na escuta de pacientes em hospital psiquiátrico	Descritivo e exploratório/ Nível VI	23 estudantes

Elaborados pelos autores, 2020.

**Quadro 2** - Apresentação dos eixos temáticos e subtemas. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.

Eixo temático	Subtemas
Aspectos que favorecem melhor formação em saúde mental	Métodos ativos promovem melhor construção do conhecimento e fixação dos conteúdos. <sup>(11,13,15-16)</sup>
	Estágios, atividades práticas ou visita de campo ajudam a visualizar melhor o trabalho e promovem uma formação mais completa. <sup>(10-19)</sup>
	Possibilidade de desenvolvimento de competências e habilidades terapêuticas no campo prático. <sup>(10,12-19)</sup>
Aspectos de fragilizam a formação em saúde mental	A carga horária das disciplinas não é adequada. <sup>(10,12-15,17,19)</sup>
	As temáticas abordadas são bastante superficiais. <sup>(13-15)</sup>
	Sem muita interação com as demais disciplinas. <sup>(12,14-17)</sup>
	Professores com pouca experiência na saúde mental. <sup>(14,15)</sup>
	Poucas atividades práticas nos campos. <sup>(10,12-15,19)</sup>
	Pouco contato com os usuários/pacientes e familiares para o desenvolvimento das habilidades terapêuticas. <sup>(10,12-15,19)</sup>

Elaborado pelos autores, 2020.

## DISCUSSÃO

Existem aspectos que favorecem uma melhor formação em saúde mental, na perspectiva dos estudantes de enfermagem, sendo possível identificar alguns deles. O primeiro foi referente aos métodos que são utilizados para o ensino. Identificou-se que os docentes utilizam na sala de aula métodos ativos de ensino-aprendizagem e que os estudantes consideram que essas estratégias promovem uma melhor construção do conhecimento sobre a área da saúde mental e facilita na fixação dos conteúdos. <sup>(11,13-16)</sup>

Existem diversos métodos ativos que vêm sendo utilizados no processo de ensino e aprendizagem sobre a saúde mental. Alguns desses métodos, que aparecem na análise dos artigos dessa revisão, são os recursos audiovisuais <sup>(11,13,15,16)</sup>, os recursos textuais <sup>(13,15,16)</sup>, a realização de seminários <sup>(15)</sup> e a dramatização. <sup>(11,13)</sup>

Sabe-se que os métodos ativos de ensino-aprendizagem estão sendo bastante utilizados no ensino em saúde por proporcionar que os estudantes sejam protagonistas e trabalhem de forma mais autônoma na construção do seu próprio conhecimento, através de instrumentos, técnicas e estratégias que permitem o pensamento crítico, a autoavaliação, o trabalho em equipe, tomada de decisão, liderança, entre outros. <sup>(20)</sup>

Os estágios, atividades práticas e visitas de campos também são estratégias que facilitam o aprendizado e a visualização do trabalho do enfermeiro. <sup>(10-19)</sup> Utilizam-se diversos serviços especializados de saúde mental para a formação dos estudantes, como os Centro de Atenção Psicossocial <sup>(10-13,15,16)</sup> e os Hospitais Psiquiátricos <sup>(12,13,15-18)</sup>, além de serviços da atenção primária, a exemplo das Unidades Básicas de Saúde. <sup>(14)</sup> Alguns estudos internacionais <sup>(2,5,20)</sup> mostraram que o ensino prático e as experiências nos serviços especializados são estratégias que mais favorecem ao estudante um real aprendizado das práticas assistências e do trabalho na saúde mental.

Estágios e atividades práticas durante as disciplinas são estratégias bastante utilizadas na formação dos enfermeiros e está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem (DCN/ENF). <sup>(1)</sup> Embora os estágios obrigatórios em serviços de saúde sejam

previstos ao final do curso, os estudantes podem experimentar durante as disciplinas teóricas, momentos práticos com o intuito de conhecer a rotina, o trabalho e as equipes profissionais dos serviços, e exercitar algumas técnicas e atividades profissionais. <sup>(3)</sup>

A partir dessa vivência prática, pode-se desenvolver as competências e habilidades profissionais de enfermeiro <sup>(10,12-19)</sup>, que são apontadas nessa revisão como outro aspecto que favorece uma melhor formação para o trabalho na saúde mental. Nos artigos analisados, as competências trabalhadas são o acolhimento <sup>(10,13,17,19)</sup>, a consulta de enfermagem <sup>(14,18,19)</sup>, a comunicação terapêutica <sup>(17-19)</sup>, a escuta qualificada <sup>(17-19)</sup> e os grupos terapêuticos <sup>(10,12-16,19)</sup> como trabalho do profissional de enfermagem e também na equipe interdisciplinar.

Tanto em alguns estudos nacionais <sup>(3,22,23)</sup> como internacionais <sup>(20,21,24)</sup> percebeu-se que o desenvolvimento de habilidades e competências de enfermagem para o trabalho no campo da saúde mental tem sido o foco na formação dos estudantes, principalmente na elaboração das temáticas e atividades das disciplinas, tanto para o desenvolvimento de ações e atividades específicas do profissional de enfermagem como também para o trabalho interdisciplinar, que é a característica maior do trabalho em saúde mental.

Os docentes, responsáveis por construir as estratégias de ensino teórico-prático, devem favorecer a preparação dos estudantes para as mais diversas práticas que serão realizadas na assistência da pessoa com transtornos mentais, mas para isso é preciso que esses professores estejam preparados para orientar e facilitar esse processo junto ao aluno. <sup>(3,24)</sup>

Sobre os aspectos que fragilizam a formação em saúde mental, nos estudos identifica-se a inadequada carga horária das disciplinas <sup>(10,12-15,17,19)</sup>. Percebe-se que as disciplinas possuem uma carga horária muito pequena e que a maior parte dela acontece em sala de aula com conteúdo teórico. Essa insuficiente carga horária das disciplinas de saúde mental, conseqüentemente, limita os conteúdos trabalhados em sala e promove a superficialidade das temáticas abordadas por falta de tempo para uma melhor exploração. <sup>(13-15)</sup>

A insuficiente carga horária das disciplinas de saúde mental na graduação em enfermagem, no Brasil, já é apontada por Vargas *et al.*<sup>(4)</sup> como algo que pode comprometer a exploração de temas e conteúdos importantes para a formação do enfermeiro, constatando que as disciplinas de saúde mental possuem carga horária reduzida, comparada as demais, com maior parte do conteúdo teórico e, geralmente, acontecem em um único momento da graduação. Da mesma forma, Bocking *et al.*<sup>(5)</sup> descrevem em seu estudo, em cursos de enfermagem, que dispõem de pouco conteúdo sobre saúde mental, os estudantes apresentam menor desempenho ativo nos serviços especializados na assistência das pessoas com transtornos mentais.

A disciplina de saúde mental aparenta não ter interação com as demais da matriz curricular<sup>(12,14-17)</sup>, o que acaba caracterizando uma formação bastante fragmentada. Um estudo internacional evidenciou que os estudantes dificilmente encontram uma relação dos conteúdos abordados nas disciplinas de saúde mental em relação as do currículo.<sup>(21)</sup>

A organização estrutural da disciplina de saúde mental dentro do currículo de enfermagem é um fator que pode determinar como os estudantes percebem a sua própria formação e interesse pessoal pela assistência em saúde da pessoa com transtornos mentais, seja pelo pouco conteúdo ou pela pouca prática desenvolvida ao longo de sua formação.<sup>(26)</sup>

Ademais, a pouca experiência, a falta de preparação e a ausência de formação dos docentes, que ministram a disciplina de saúde mental, podem ser considerados fatores que interferem na efetividade do processo do ensino. No entanto, esses fatores são complexos e estão relacionados a outros, como a falta de interesse dos docentes pelo campo da saúde mental, a falta de interesse do enfermeiro pela docência e também a necessidade institucional, que leva ao preenchimento da vaga por enfermeiros não especialistas na área. Assim como, a falta de oportunidades no mercado de trabalho para atuar na assistência, melhores posições profissionais e salários, leva o enfermeiro para a escolha de atuar como professor.<sup>(26)</sup>

A quantidade de prática e estágio disponibilizada pelas disciplinas são consideradas insuficientes nos estudos<sup>(12,14-17,21)</sup> e como consequência os estudantes têm pouca oportunidade de exercitar as práticas das atividades terapêuticas e desenvolvimento das habilidades profissionais.

A realização de atividades práticas em saúde mental necessita de uma estruturação por parte das disciplinas e, também, de questões que são institucionais, como a carga horária adequada, o número suficiente de preceptores e docentes para acompanhar os alunos, geralmente, divididos em grupos menores, necessitando de mais preceptores, além de articulação com a rede de saúde, para receber esses estudantes no campo.<sup>(3,27)</sup>

Outra questão que também interfere na realização das práticas é a própria rede de saúde mental instituída nas cidades e regiões.<sup>(22)</sup> Algumas regiões do País ainda possuem pouco ou nenhum serviço especializado em saúde mental. A não estruturação da Rede de Atenção Psicossocial no

território dificulta a realização de algumas práticas de saúde mental, que necessitam de serviços e públicos específicos.<sup>(27)</sup>

É importante também ressaltar que há por parte da sociedade, em geral, um preconceito e estigma criado envolta do campo da saúde mental e das pessoas em sofrimento psíquico, o que gera preterimento e falta de afinidade dos estudantes com a área, além de sentimentos de medo e insegurança que também é um preconceito estabelecido para as pessoas com transtornos mentais, gerando sempre um afastamento e pouca procura de especialização na área pelos estudantes de enfermagem<sup>(20-22)</sup>.

Esses achados permitem a reflexão sobre a organização das disciplinas de saúde mental na graduação em enfermagem na percepção do aluno, o protagonista no processo de ensino aprendizagem, sendo possível visualizar novos caminhos e direções para a melhoria do ensino da saúde mental na graduação em enfermagem.

Diante do discutido nesta revisão, identificam-se algumas limitações como o quantitativo de estudos analisados e por se tratar de um recorte do território brasileiro, podendo ser diferente nos outros países.

## CONCLUSÃO

A presente revisão identificou que os aspectos que favorecem melhor formação em saúde mental na graduação de enfermagem, na percepção dos estudantes são a utilização de metodologias ativas e atividades práticas e estágios em serviços de saúde mental, assim como também foram apresentados os que podem fragilizar o processo do ensino, a saber: a pouca carga horária das disciplinas; estágios insuficientes, ocasionando o pouco contato com o campo; conteúdos abordados de forma superficial; e pouca preparação e formação docente.

Sugere-se a realização de outros estudos que possam apresentar a forma como sucede o processo em outros países, e, assim, ampliar a discussão e o conhecimento sobre a formação a respeito do campo da saúde mental sob a perspectiva do estudante de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado 2020 Jul 20];22(67):1183-95. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>.
2. Peterson BL, Pittenger AM, Kass MJ, Lounsbery JL. Partnering for a Sustainable Interprofessional Psychiatric Mental Health Nurse Practitioner Education Curriculum. J Nurs Educ [Internet]. 2019 [citado 2020 Jul 20];58(12):723-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3928/01484834-20191120-08>.
3. Silva JVS, Santos RA. Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação dos estudantes de Enfermagem. Rev. Docencia Ens. Sup. [Internet]. 2018 [citado 2020 Out

- 23];10:1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20051>.
4. Vargas D, Maciel MED, Bittencourt NM, Lenate JS, Pereira CF. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2018 [citado 2020 Jul 22];27(2):1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>.
5. Bocking J, Happell B, Scholz B, Horgan A, Goodwin J, Lahti M, et al. 'It is meant to be heart rather than head'; International perspectives of teaching from lived experience in mental health nursing programs. *Int J Ment Saúde Nurs* [Internet]. 2019 [citado 2020 Jul 22];28(6):1288-95. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12635>.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2019 [citado 2020 Out 23]; 28:1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>.
7. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS med* [Internet]. 2009 [cited 2020 Jul 25];6(7):1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
8. Taquette SR. Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde.* 2016 [citado 2020 Out 23];2;524-33. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/790>.
9. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Gallagher-Ford Lynn, Kaplan L. The state of evidence-based practice in US nurses: critical implications for nurse leaders and educators. *J Nurs Adm* [Internet]. 2012 [cited 2020 Jul 25]; 42(9):410-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NNA.0b013e3182664e0a>.
10. Assis AD, Silva PP, Claudino TX, Oliveira AGB. Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2010 [citado 2020 Ago 05];44(3):833-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300040>.
11. Miranda FAN, Santos RCA, Santos EKC, Silva LG, Ferreira MAA. Opinião de graduandos em enfermagem sobre a reforma psiquiátrica - Dramatização filmada da loucura na obra machadiana "O Alienista". *Rev enferm UFPE on line.* 2011 [citado 2020 Ago 05];5(7):1656-62. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/issue/view/986>.
12. Sousa ECB, Silva JC, Silva TGF, Santos RCA, Miranda FAN. Percepção de alunos de graduação em enfermagem sobre o papel da família junto ao portador de transtorno mental no contexto da reforma psiquiátrica no Brasil. *Rev enferm UFPE on line.* 2011 [citado 2020 Ago 05];5(7):1656-62. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/issue/view/1014>.
13. Barros S, Claro HG. Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2011 [citado 2020 Ago 05];45(3):700-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300022>.
14. Miyai FT, Barros S, Cortes JM. Rev. Nursing students and mental health education in primary care. *Rev. gaúch. enferm.* [Internet]. 2014 [cited 2020 Aug 05];35(1):94-101. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.37887>.
15. Villela JC, Maftum MA, Paes MR. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2013 [citado 2020 Ago 05];22(2):397-406. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200016>.
16. Freitas KSF, Oliveira MFV, Lopes MMB, Garcia TE, Santos MS, Dias GAR. Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria. *Rev Rene* [Internet]. 2014 [citado 2020 Ago 07];15(5):898-903. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3269>.
17. Azevedo AL, Araújo STC, Vidal VLL. Como o estudante de enfermagem percebe a comunicação com o paciente em saúde mental. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2015 [citado 2020 Ago 7];28(2):125-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500022>.
18. Silva LA, Santos I, Tavares CM. Imaginário de graduandos de enfermagem sobre a pessoa com sofrimento psíquico: estudo sociopoético. *Rev enferm UERJ.* 2015 [citado 2020 Ago 7];23(4):468-74. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.18917>.
19. Azevedo AL, Araújo STC, Pessoa JJM, Silva J, Santos BTU, Bastos SSF. Communication of nursing students in listening to patients in a psychiatric hospital. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2017 [citado 2020 Ago 9];21(3):1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0325>.
20. Romanowski A, Allen A, Martin A. Educational Revolution: Integrating Concept-Based Curriculum and Active Learning for Mental Health Nursing Students. *J Am Psychiatr Nurses Assoc* [Internet]. 2019 [cited 2020 Aug 9];84:1-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1078390319890031>.
21. Kaas MJ. Will We Be Ready? Preparing Psychiatric-Mental Health Nurses for Future Practice. *J Am Psychiatr Nurses Assoc* [Internet]. 2019 [cited 2020 Aug 9];26(1):112-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1078390319878767>.
22. Silva JVS, Brandão TM. A enfermagem dos Centros de Atenção Psicossocial de uma capital do Nordeste do Brasil. *Rev enferm atenção saúde* [Internet]. 2019 [citado 2020 Ago 10]; 8(1):27-38. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.3379>.
23. Almeida JCP, Barbosa CA, Almeida LY, Oliveira JL, Souza J. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020 [citado 2020 Out 23];73(Suppl 1):1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0376>.
24. Çingöl N, Karakaş M, Zengin S, Çelebi E. The effect of psychiatric nursing students' internships on

their beliefs about and attitudes toward mental health problems; a single-group experimental study. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2020 [cited 2020 Aug 10];84:1-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2019.104243>.

25. Vuckovic V, Karlsson K, Sunnqvist C. Preceptors' and nursing students' experiences of peer learning in a psychiatric context: a qualitative study. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2019 [citado 2020 Ago 10];41:1-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2019.102627>.

26. Baião JJ, Marcolan JF. Labirintos da formação em enfermagem e a Política Nacional de Saúde Mental. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020 [citado 2020 Out 23];73(Suppl1):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0836>.

27. Onocko-Campos RT, Amaral CEM, Saraceno B, Oliveira BDC, Treichel CAS, Delgado PGG. Atuação dos Centros de Atenção Psicossocial em quatro centros urbanos no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2018 [citado 2020 Ago 11]; 42:1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.113>.

**Fontes de financiamento:** Não

**Conflitos de interesse:** Não

**Data da submissão:** 2020/09/02

**Aceite:** 2021/02/02

**Publicação:** 2021/04/09

**Como citar este artigo:**

Silva JVS, Moreira AS, Brandão TM, Santos RA. O estudante de enfermagem e sua percepção sobre a formação em saúde mental: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPI* [Internet] 2021 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 10: e806. Doi: 1026694/reufpi.v10i1.806



**Autor correspondente:**

John Victor dos Santos Silva

Email: [john.setedejulho@gmail.com](mailto:john.setedejulho@gmail.com)